

# UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PREPARO DE CRIANÇAS PARA EXAME E CIRURGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BONFIM<sup>1</sup>, Mayara Feitosa Moreira Gomes  
COLLET<sup>2</sup>, Neusa  
DANTAS<sup>3</sup>, Flaviana Anselmo  
GOMES<sup>4</sup>, Isabelle Pimentel  
MEDEIROS<sup>5</sup>, Rafaela Ribeiro de

## RESUMO

Este estudo objetiva relatar a experiência vivida por alunas do curso de graduação em enfermagem no projeto de extensão Brinquedo Terapêutico. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital público do município de João Pessoa nos meses de agosto e setembro de 2013. As experiências foram construídas através da aplicação da técnica do brinquedo terapêutico com duas crianças, em idade escolar; uma menina que seria submetida a uma ultrassonografia abdominal e um menino que passaria por uma queiloplastia, em decorrência de uma fenda palatina. Para a aplicação da técnica utilizamos uma boneca, confeccionada especialmente para o projeto, desenhos, seringas de brinquedo e um livro ilustrado sobre procedimento cirúrgico, todos objetivando proporcionar uma melhor explicação dos procedimentos aos quais as crianças seriam submetidas. Através da utilização do brinquedo terapêutico, as crianças tiraram as dúvidas sobre os procedimentos aos quais seriam submetidas; expuseram seus medos; compreenderam a importância da realização do procedimento para a melhoria da saúde e se mostraram tranquilas para poderem realizar os procedimentos.

## PALAVRAS-CHAVE

Criança Hospitalizada; Jogos e Brincadeiras; Enfermagem Pediátrica.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), discente colaboradora. E-mail: [may\\_feitosa@hotmail.com](mailto:may_feitosa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora colaboradora. E-mail: [neucollet@gmail.com](mailto:neucollet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), discente colaboradora. E-mail: [flaviadntas@hotmail.com](mailto:flaviadntas@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora orientadora. E-mail: [enfisabelle@yahoo.com.br](mailto:enfisabelle@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), discente colaboradora. E-mail: [faelaa@gmail.com](mailto:faelaa@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

O processo de hospitalização é permeado por perdas que podem desencadear um sentimento de luto. Tais perdas estão relacionadas principalmente a três fatores: a doença (como significado de perda da saúde), a hospitalização (perda da condição de pessoa) e ao tratamento cercado de procedimentos invasivos e agressivos, desencadeando no indivíduo a sensação de impotência e perda da autonomia (SILVA, 2012).

Durante o processo de hospitalização, a criança se percebe distante de seu ambiente habitual e, muitas vezes, associa esse evento como punição por mau comportamento. A vivência de procedimentos invasivos durante a hospitalização é altamente estressante à criança, devido ao medo de serem machucadas e sentirem dor (CONCEICAO et al., 2011).

Uma das estratégias que ajudam a criança a compreender e assimilar o processo de hospitalização, bem como aceitar a realização de procedimentos, é o uso do brinquedo terapêutico, um brinquedo estruturado, que têm objetivos a serem alcançados, requer mais do que o aspecto recreativo e ajuda a criança no alívio da ansiedade relacionada a experiências atípicas para sua idade. Pode e deve ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou ser preparada para procedimentos (SOUZA et al., 2012)

A utilização do brinquedo terapêutico se configura como uma forma de comunicação muito eficiente para com a criança hospitalizada, pois proporciona: diversão, relaxamento, diminuição da ansiedade da separação, alívio das tensões, meio de expressar os sentimentos, recuperação mais efetiva e redução dos efeitos traumáticos da hospitalização (FONTES et al., 2010).

Diante do que foi exposto, esse estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada perante a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico no preparo de duas crianças para realização de exame e cirurgia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O EMPREGO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM BENEFÍCIO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Brincar é uma das atividades mais importantes para a criança e, sem dúvidas, a ação predileta. Por meio da brincadeira a criança se desenvolve bio-psicossocialmente, exercita sua criatividade e formula valores morais, além de possibilitar que ela reinvente o mundo, explore seus limites e extravase suas emoções (COLLET; OLIVEIRA; VIERA, 2010).

Adoecer e ser hospitalizado na infância representam uma experiência ameaçadora. Privada de seu cotidiano, a criança se percebe em um ambiente diferente, tendo que se separar de sua família, de seus amigos, de sua escola e de seus objetos significativos. Além disso, está sujeita a procedimentos invasivos e dolorosos (HOLANDA; COLLET, 2012).

A hospitalização representa para a criança uma situação diferente das quais ela está habituada a vivenciar. Essa experiência pode deixar a criança ansiosa, insegura e com medo, principalmente quando não é preparada para a hospitalização e o tratamento a que será submetida (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

O direito de brincar deve ser preservado quando a criança está no hospital. Caso ela não seja preparada emocionalmente para a hospitalização e para os procedimentos

hospitalares, pode apresentar uma série de comportamentos em função do medo do desconhecido, comprometendo suas habilidades para lidar efetivamente com essa experiência (KICHE; ALMEIDA, 2009).

Empregar o brinquedo terapêutico é apontado como benefício para a criança, sobretudo, porque, por meio dele, o relacionamento entre o profissional e a criança torna-se mais estreito e afetivo. Além disso, o brincar é um recurso facilitador do processo de comunicação entre as crianças, profissional e acompanhante. Quando isso ocorre, a criança torna-se mais cooperativa (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da atuação, enquanto extensionistas do Projeto Brinquedo Terapêutico (BT), realizado na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no período de setembro e agosto de 2013. Para a descrição da experiência foram considerados os seguintes aspectos: crianças entre quatro e nove anos e com necessidades de preparação para exames e cirurgias.

De acordo com Dyniewicz (2007), os relatos de experiência se caracterizam como narrativas de experiência profissional que buscam construir “conhecimentos vindos do cotidiano, alicerçados em bibliografias que as referendam”. Para este estudo foram utilizados os seguintes passos metodológicos: selecionar as crianças de acordo com idade e procedimentos compatíveis com o estudo, apresentação pessoal das extensionistas à criança e acompanhante, abordar a criança acerca dos seus conhecimentos sobre a patologia/procedimento; escolher os materiais que fariam parte da realização da técnica do BT; desenvolver a sessão de BT entre 15 e 45 min, focando a necessidade principal da criança e registrar o que foi trabalhado no caderno específico do projeto de extensão. A partir desses registros e percepções das extensionistas durante as sessões de BT foi possível fazer uma reflexão sobre a importância da aplicação dessa técnica para o preparo da criança hospitalizada para exames e procedimentos cirúrgicos.

### **4. RESULTADOS**

Como resultado, foi possível perceber o interesse das crianças em saber como seriam realizados os procedimentos, se iriam sentir dores e se seria rápido. A criança que passaria por uma ultrassonografia abdominal perguntou se ela “seria aberta” e com a utilização da boneca e de desenhos, foi mostrado que não seria necessário. O menino que seria submetido à cirurgia devido à fenda palatina questionou se após o procedimento cirúrgico ele ficaria “igual aos colegas” e foi explicado, usando uma linguagem de fácil compreensão e desenhos para que ele ficasse mais confortável e seguro, que iria sim ficar parecido com todos ao seu redor e que teria apenas uma pequena cicatriz no local da cirurgia. O garoto ficou feliz diante da possibilidade de voltar para a escola.

Após a aplicação da técnica, as crianças demonstraram segurança e entendimento sobre o abordado nos surpreendendo ao constatarmos que o Brinquedo Terapêutico teve resultados imediatos para as crianças.

### **5. CONCLUSÃO**

Aplicar a técnica do brinquedo terapêutico abriu espaço de escuta e diálogo possibilitando que as crianças compreendessem as razões da hospitalização e como seriam realizados os procedimentos. Ao brincar com objetos semelhantes aos utilizados

para a realização dos procedimentos, os pequenos pacientes retrataram seu estado de espírito, expressando os sentimentos adquiridos durante todo o processo saúde/doença pelo qual está passando.

Apesar de um ambiente precário, sem atrativos visuais para crianças e local exclusivo para realização da técnica e pouco apoio dos profissionais, as aplicações foram bem sucedidas. Ao término das sessões, percebemos tranquilidade nos semblantes das crianças, o que nos trouxe uma sensação de realização.

Para que a criança seja assistida adequadamente é necessário que os profissionais da saúde compreendam o que estas situações significam para a criança, reconheçam o que a criança pode estar comunicando através do seu comportamento, o que em geral representa um pedido de ajuda, e utilizem técnicas adequadas de comunicação e relacionamento.

## 6. REFERÊNCIAS

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de.; VIERA, Cláudia Silveira. Manual de enfermagem em pediatria. 2 ed. Goiânia: AB, 2010.

CONCEICAO, Caroline Monteiro et al . Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, June 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000200018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200018&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 Set. 2013.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul: Difusão, 2007. p.105-28.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello et al . Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 16, n. 1, Abr. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382010000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000100008&lng=en&nrm=iso)>. acesso on 16 Out. 2013.

HOLANDA, Eliane Rolim de; COLLET, Neusa. Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 1, Mar. 2012 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100004&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 23 Out. 2013.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria dos; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 31, n. 2, Junho 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200007&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 23 Out. 2013

KICHE, Mariana Toni; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 2, 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200002&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 23 Out. 2013.

MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, Aug. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400007&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 23 Out. 2013.

SILVA, Josianne Maria Mattos da. O desenho na expressão de sentimentos em crianças hospitalizadas. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, Ago. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922010000800016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000800016&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 16 Out. 2013.

SOUZA, Luís Paulo Souza e et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **Rev. Inst. Ciên. Saúde**. São Paulo, v. 30, n. 4, Outubro-Dezembro 2012. Disponível em <[http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p354a358.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf)> acesso em 28 Set. 2013.